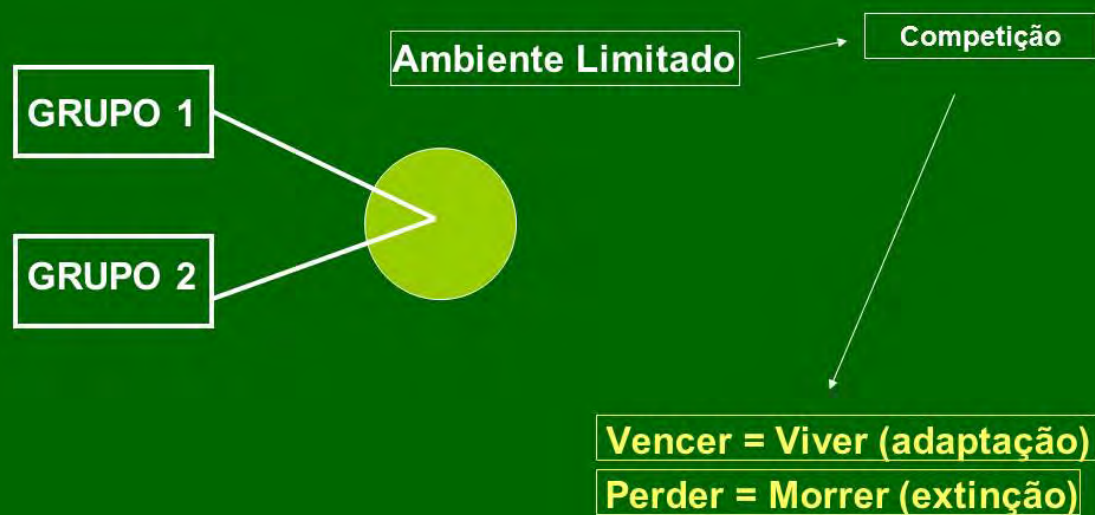


Competição e Individualismo

Wilton de Oliveira

PUC-Campinas/ITECH

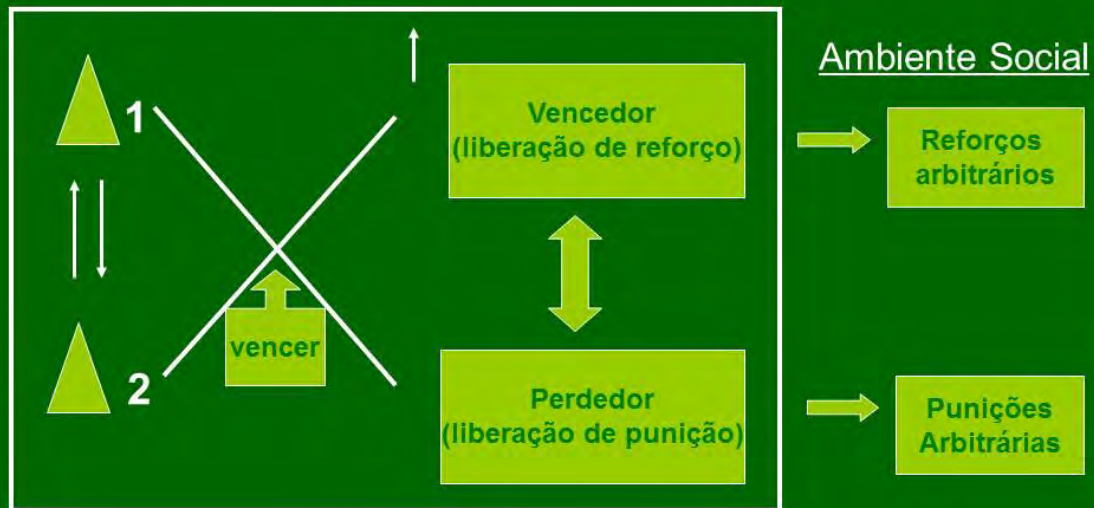
1- Competição Filogenética



“Se muitos descendentes devem morrer (pois nem todos podem ser acomodados na ecologia limitada da natureza), e indivíduos de todas as espécies variam entre si, então, na média (como princípio estatístico, e não em cada caso), os sobreviventes tenderão a ser aqueles indivíduos que são fortuitamente mais adaptados aos ambientes locais em mudança. Como a hereditariedade existe, os descendentes dos sobreviventes tenderão a se parecer com seus pais bem-sucedidos. O acúmulo dessas variações favoráveis ao longo do tempo produzirá uma alteração evolutiva”.

Jay Gould, S. (2001) *Lance de dados: a idéia de evolução de Platão a Darwin*. São Paulo: Record

2- Competição Ontogenética



Contingência inerente a competição:
Existência: vencedor - perdedor

3- Competição como Prática Cultural

a) Escassez:

- **Recursos úteis e valiosos**
- **Oportunidade de desenvolvimento:**
 - econômico, educacional e profissional

“Desde que não há riquezas, poder, recursos e sucesso suficiente para ser dividido, o ganho de uma pessoa significará a perda de uma outra”.
(Sidman, M. (2001). *Coerção e suas implicações*. P. 234.)

b) Promoção de Competição

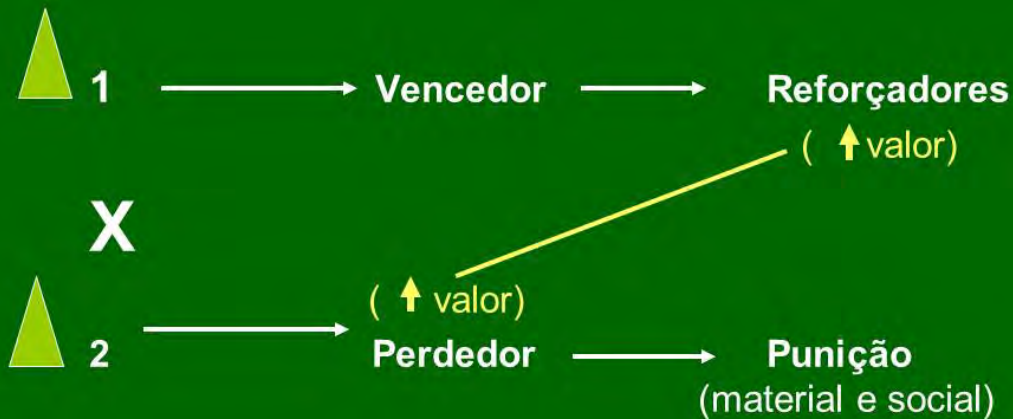
- **Reforçadores imediatos para o vencedor**
- **Privilégios especiais aos que “subiram” em seus campos**
- **Preocupação com o resultado e não com o processo do ganhar**
 - **Desenvolvimento de benefícios injustos**

c) A essência da Competição: Coerção

“Estamos tão ocupados admirando vencedores que não notamos a coercitividade essencial da competição. Seja no esporte, na política, nos negócios, em exames que dependem quase exclusivamente de nossa posição em relação a outros, ou em um vôo para a morte em um avião ou a cavalo, ou com um soldado inimigo, o sucesso competitivo vem às custas de alguém. Nosso troféu, nosso ‘10’ no curso, nosso escritório político, nosso lucro nos negócios ou o próprio presente da vida derivam valor – algumas vezes seu único valor – do fato de terem sido tornados indisponíveis para alguém mais. Ter ganho significa ter infligido ou ter desviado um choque em uma outra pessoa, ter sujeitado um outro a privação ou ter tomado de um outro a vida. É disto que trata a competição”.

(Sidman, M. (2001). Coerção e suas implicações. P. 235.)

c 1)

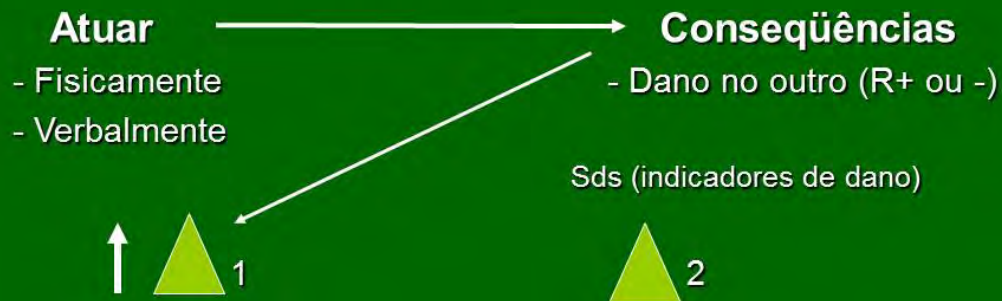


A perversidade da competição:

- O valor de perdedor está diretamente ligado com o aumento do valor da vitória para o ganhador.
- O reforçador para o ganhador está em “infligir” perdas ao perdedor (sinais de “dor” no perdedor podem ser imediatamente reforçador)

d) **Competição e Comportamento Agressivo**

- **Competição como contingência para a produção e a manutenção de comportamento agressivo.**



e) Conseqüências da Competição: Comunidade

- A “força da contingência:

- Intensidade (reforçadores imediatos e de alto valor individual)
- Diversidade (encontra-se em todas as esferas sociais)

1- Desempenho “alucinado”

2- Desenvolvimento de repertórios vinculados ao competir

3- Estrangulamento de repertórios vinculados a outras atividades: lazer, comunitárias, afetivas

4- Voltar-se para interesses pessoais e não coletivos: Individualismo

5- Crise das relações sexuais e afetivas

- Educação de filhos

6- Construção de indivíduos narcisistas

f) Conseqüências da Competição: Perdedor

- Busca compulsiva da vitória
- Sentimento de menos valia: baixa auto-estima
- Ódio e Agressividade

g) Conseqüências da competição: Ganhador

- ~~Auto-estima~~ X Narcisismo

h) Narcisismo

“Assim como a histeria fora mobilizada nas relações sociais por uma cultura que no século passado fora tomada por uma crise da vida pública e da vida privada, agora o narcisismo é que é mobilizado nas relações sociais por uma cultura despojada da crença no público e governada pelo sentimento intimista como uma medida da significação da realidade”.

Sennet, R. O Declínio do Homem Público: as tiranias da intimidade. Companhia das Letras: São Paulo. P. 397.

Heinz, K. The Analysis of the Self. Nova York, International Universities press, 1971.

O Mito de Narciso

“Narciso se ajoelha diante de um lago arrebatado pela sua própria beleza refletida na superfície. As pessoas o advertiram que tivesse cuidado, mas ele não se importava com nada nem com ninguém mais. Um dia ele se curva para acariciar essa imagem, cai e se afoga”.

Mito de Narciso: Duplo Sentido

- 1) A sua auto-observação evita que tenha conhecimento daquilo que ele é e daquilo que ele não é;
- 2) A auto-observação produz auto-destruição. Narciso, ao se ver espelhado na superfície da água, esquece que a água é uma outra coisa, que está fora dele próprio, e desse modo se torna cego a seus perigos
 - A auto-observação não produz gratificação
 - Apagar a linha divisória da relação eu-outro significa que nada de novo, nada de “outro” jamais adentra o eu
 - A pessoa se afoga no eu; é um estado entrópico

Narcisismo: Conseqüências nas relações afetivas interpessoais

- Os relacionamentos “afetivos” permanecem enquanto não ocorrer sinais de manifestação de vida no “outro”
- As manifestações do outro são sentidas pelo narcisista como exigências opressivas
- À medida que o “reflexo do eu” vacile e tenham início as relações interpessoais, a relação perde o sentido para o narcisista: fica “chato”
- **Cisão entre o sentir e o agir de “si-mesmo”**
 - O que estou “realmente” sentindo?Se sobrepõe a:
 - O que estou fazendo?Obs: O “sentimento” do outro se torna mais importante do que o agir
- **Questionar os “motivos” dos outros opera no sentido de desvalorizar suas ações**
 - Não importa o que eles fazem, mas as minhas fantasias sobre o que fazem
- **A realidade é tornada “ilegítima”**
 - Ao perceber os outros como “motivos fantasiados”, as relações afetivas com o outro se tornam apáticas e sem cor

- Sentimento de insatisfação perene
- Cinismo
 - Nada nem ninguém pode ter importância no sentido de afetá-lo
- Individualismo
 - Os interesses pessoais são os mais importantes